

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

UMA AGENDA EPISTEMOLÓGICA DECOLONIAL EM BORDERLANDS: ETNIA, CLASSE E GÊNERO

Marcos Vinicius Rodrigues (marcos2001flamengo@gmail.com)

Prof^a. Dr^a. Leoné Astride Barzotto (leonebarzotto@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa pretende analisar como a obra *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza* (1987) — da autora chicana Gloria Anzaldúa — fomenta uma agenda epistemológica decolonial a partir da discussão de questões étnicas, de classe e de gênero. Para tanto, em *Borderlands* (1987), esta pesquisa tem por objetivos 1) levantar os debates étnicos que circundam a comunidade mestiça no que tange ao relacionamento com suas raízes indígenas e para com o público receptor norte-americano — bem como 2) averiguar, no livro, como a homossexualidade e outros perfis sexuais resistem às violências impostas nesse contexto; 3) destacar na obra de Anzaldúa (1987) a problemática das diferenças sociais e de como as populações à margem não têm o mesmo acesso à construção intelectual; 4) propagandar o potencial da literatura em *Borderlands* (1987) como agente social no que diz respeito a uma construção epistemológica e intelectual mais coletiva e, nesse sentido, decolonial. Por fim, trata-se de como o Feminismo Decolonial e a Teoria Queer ganham ênfase em *Borderlands / La Frontera = The New Mestiza* (1987). A metodologia utilizada dá-se a partir da leitura e análise do corpo de estudo seguida do recolhimento de passagens e trechos que melhor se adequam ao debate que aqui se presencia. Por resultados, entende-se que epistemologia decolonial de Anzaldúa (1987) pode ser concluída enquanto um produto da interseccionalidade entre a etnia mestiça, o gênero feminino, a homossexualidade e as classes sociais exploradas.

Agradecimentos ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia) pela bolsa durante este um ano de pesquisa de iniciação científica.